



Sina

Alexandre Santos

Dento do paletó,
diante de um mundo sem dó,
o homem, pobre de Jó,
se viu pó.

A vida inteira,
sem eira, nem beira,
desceu a ladeira,
sem ver a fronteira.

Portas fechadas,
punhos cerrados,
dentes trincados,
sonhos amarrados.

Nascera nú,
lá e cá,
crescera só,
mas, mesmo assim, cultivara a fé.

Agora em paz,
em meio a flores,
estava livre.
Estava morto.